



Incógnita

Aforismos

I

DALTON MENEZES

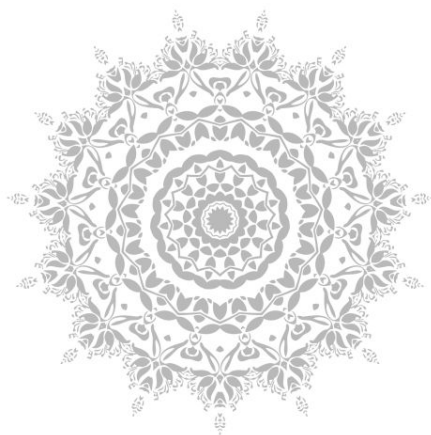
INCÓGNITA

— Aforismos I —

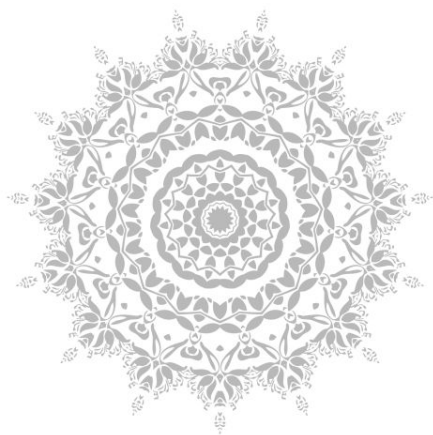
Dalton Menezes

Á Cínthia Sampaio,

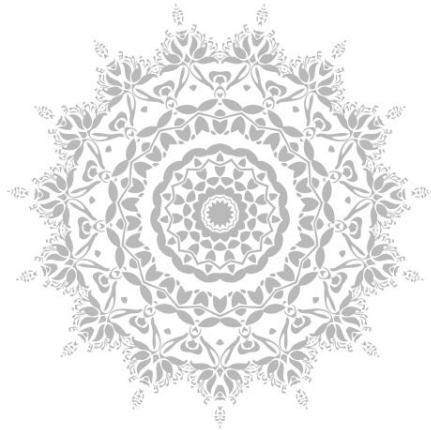
por todo o companheirismo.



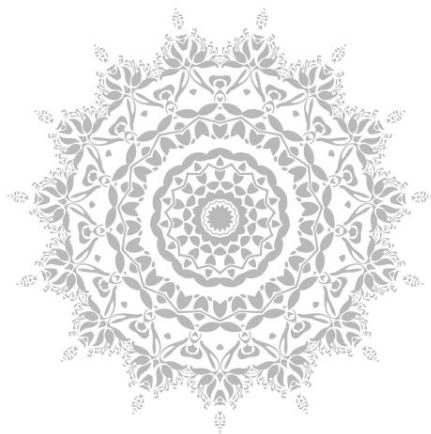
Não há gigante tão grande que não possa cair.



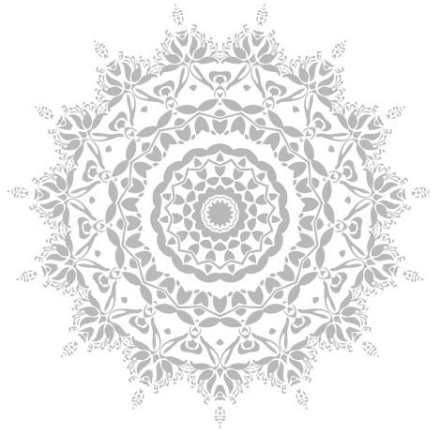
Pode o humilde gabar-se de sua própria humildade? A
humildade acaba onde o ego se alegra.



O hipócrita se alimenta de conveniências, distorce a realidade à sua maneira e, pouco importando o preço, faz o que for preciso para que suas contradições não sejam reveladas.

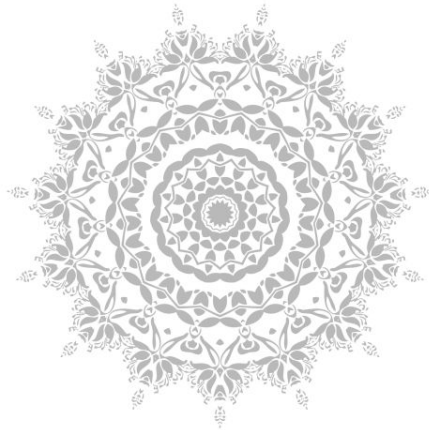


Se ao entrar na vida de uma pessoa, não for capaz de respeitá-la por sua individualidade, entender que se trata de outra vida, com gostos próprios, necessidades próprias e liberdade para ser o que se é e fazer o que se gosta, mantenha distância. Ninguém precisa de asfixia, precisa de oxigênio. Seja oxigênio!

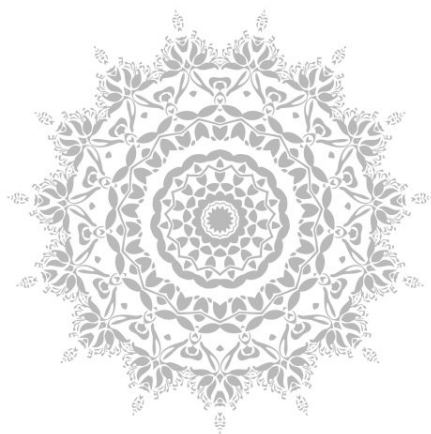


Por qual motivo silenciaremos mentes inquietas? Ora, o caos tem mais a contribuir em uma mente preparada para metralhar o papel e externar suas ideias que a paz. Lucidez é caos, paz é sedativo.

6

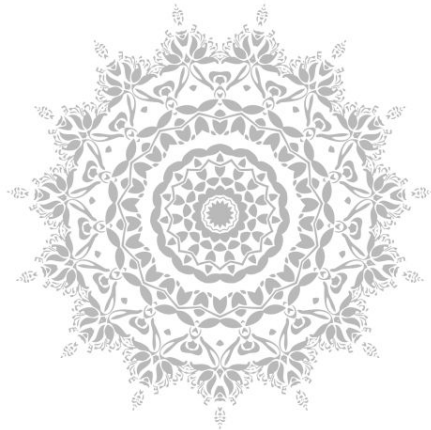


A longevidade das relações humanas não consiste, apenas, no quão afeiçoado somos às qualidades delas. Isso é de extrema facilidade: amar a quem se ama, ferir a quem nos fere. Verdade é que, como ponto de decisão, trata-se no quão conseguimos conviver e suportá-las em suas distinções. Até que essas nos atinjam e comprometam o nosso convívio. É a partir disso que as relações se dissipam ou não.

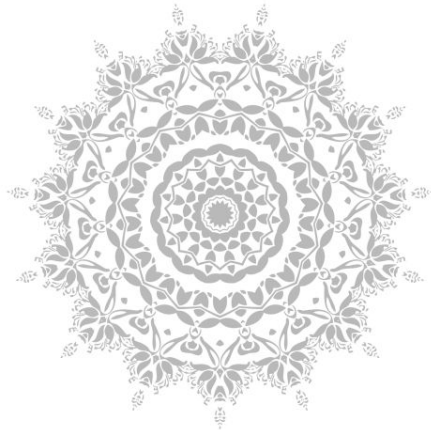


— Você tem se absterido de discussões. O que aconteceu? Não tem mais opinião sobre nada?

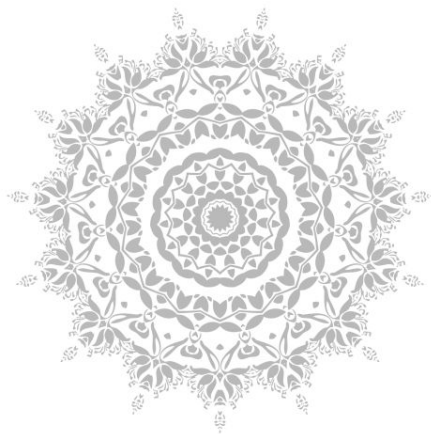
— Tenho... O motivo é que as discussões perderam o seu sentido mais puro. Há um, não tão discreto, jogo sujo para ver quem faz a sua opinião prevalecer sobre as outras. Não é mais em prol da evolução conjunta a respeito de um tema, mas, sim, na elevação do ego.



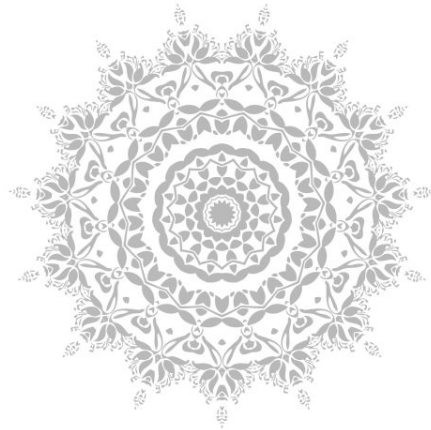
Pessoas ignorantes tendem a tanger o seu próprio reflexo às outras.



Por mais alto que eu grite, por mais insuportável que seja a minha dor, as pessoas só escutarão o silêncio.

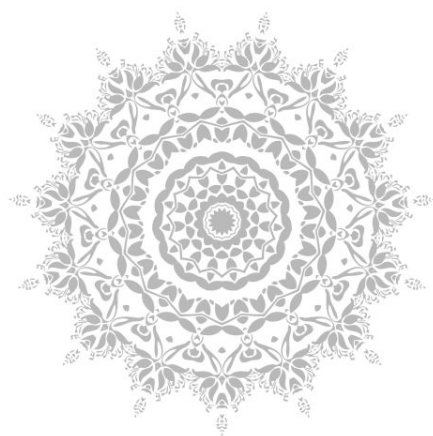


O ser humano será mais nobre quando, ao invés de rir do sofrimento alheio, passar a rir de seu próprio sofrimento.

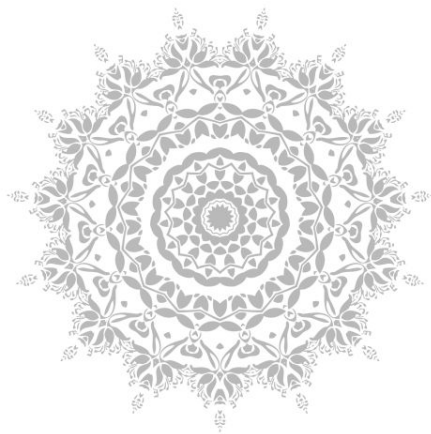


Para boa parte das pessoas, pouco importa se você está certo ou errado. A importância está na conveniência.

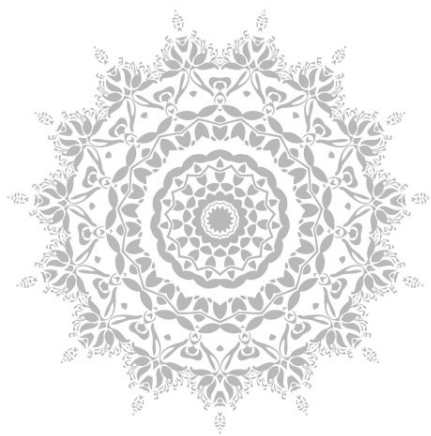
12



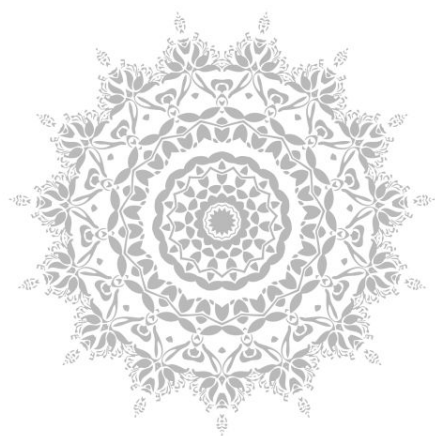
Não vale a pena sofrer por aquilo que não se pode ter.



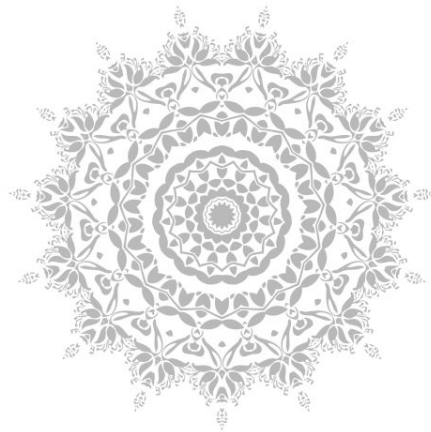
Fechar os teus olhos para a escuridão não anula a existência de coisas ao seu redor.



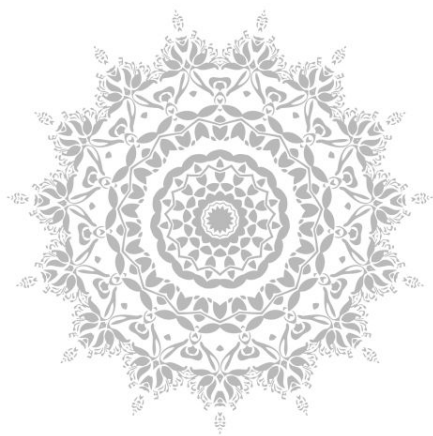
Não há sentimento tão prostituto quanto o amor.



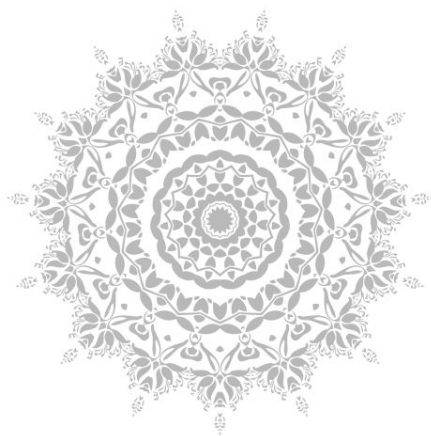
Nada nesse mundo é a longo prazo. Tudo oscila.



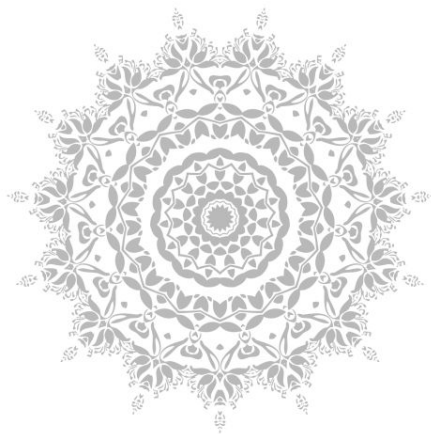
Cuidado! Muitas pessoas estão mais preocupadas em julgar a partir de seus interesses que entender o real caráter daquilo que se fala.



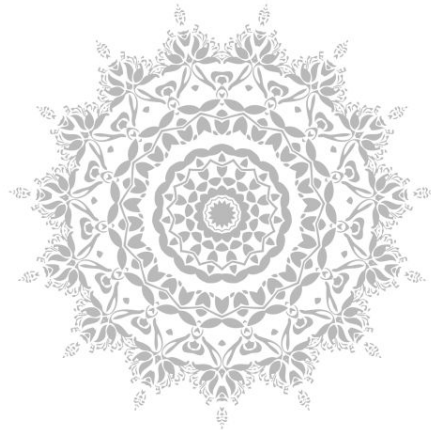
Porque até o mais frio dos seres precisa de calor para sobreviver. O coração que outrora fora inerte, agora pulsa sinalizando vida.



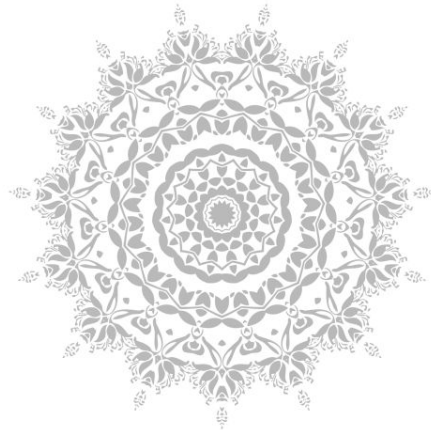
Não viemos do barro ou da costela, viemos dos excrementos da natureza. Não é isso o que somos: parasitas que aprenderam a negar o que são e a criarem véus para travestirem os seus lados mais obscuros? Vivemos em um constante disfarce.



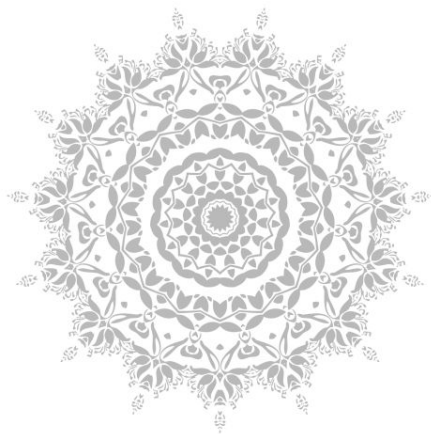
Somos escravos condenados a morte pelo lamento eterno
de uma vida reprimida.



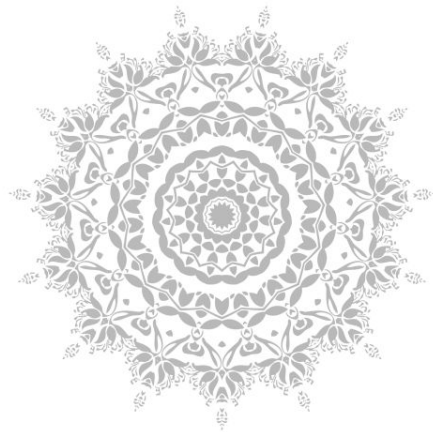
Quando há um profundo desinteresse da segunda parte, qualquer esforço da primeira será encarado como patético e vergonhoso.



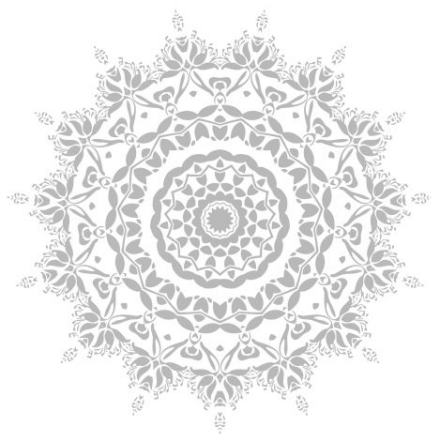
Sou escarniado pela minha própria timidez. Em um momento, estou tímido, noutro não. E as conjunturas, da minha aparente superação, serão usadas sabida e paradoxalmente por e contra mim.



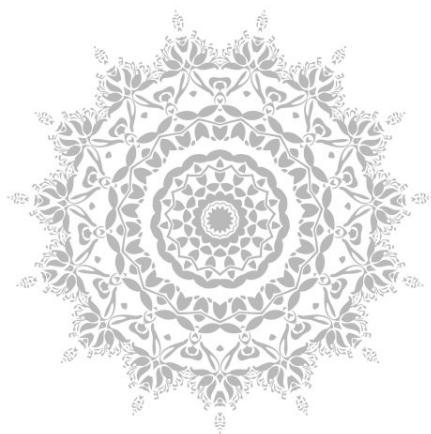
Se tem uma coisa de que a vida não se trata é de merecimento.



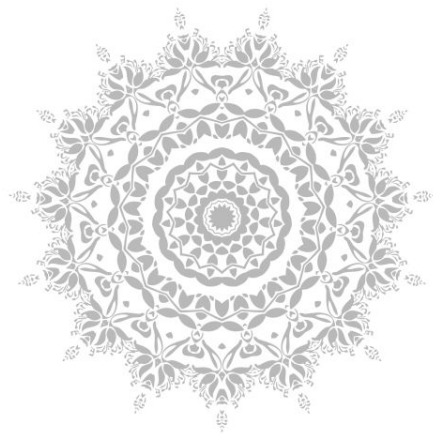
Um ego ativo é sintoma de uma autoestima em declínio.



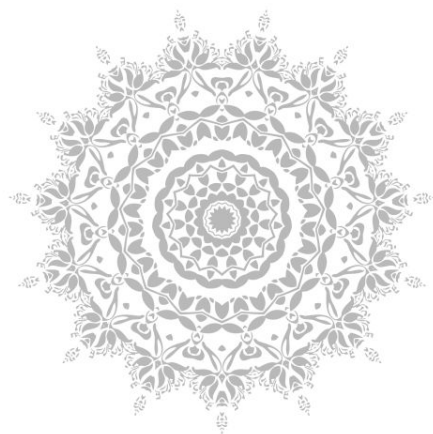
Quantas lágrimas caíram em segredo, do precipício do
teu rosto encenado, em cada foto que sorriu?



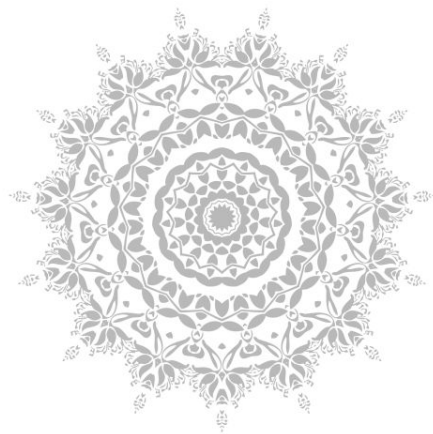
Consciente ou não, todo ato humano não é originado do egoísmo? Nada se move sem uma pretensão, por menor que seja. O simples coçar da tua perna suplica ao gozo do alívio sabido. O bem que você oferece, antes, primordialmente, satisfaz-te, para que assim o comungue. E o que fez contra a tua vontade, alegando amor, sacrifício e perdão, essencialmente, massageou a ti, ao teu ego e, por fim, a tua consciência; essa, que lembrará de jogar às faces todas as tuas bondades.



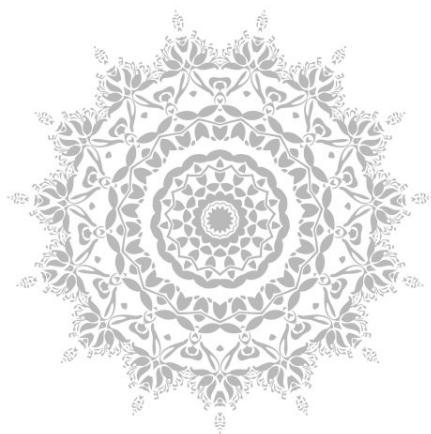
É triste, mas a palavra ‘liberdade’ saí excessivamente da boca de prisioneiros que se acham livres.



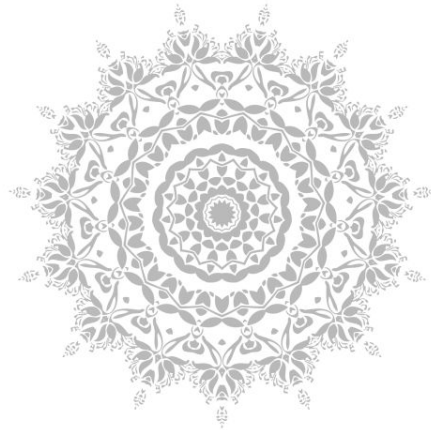
Não há mudança sem dor, não existe evolução na zona de conforto. É preciso que continue percebendo e deixando essas feridas doerem, sangrarem, tanto quanto forem necessárias, até que apodreçam e caiam.



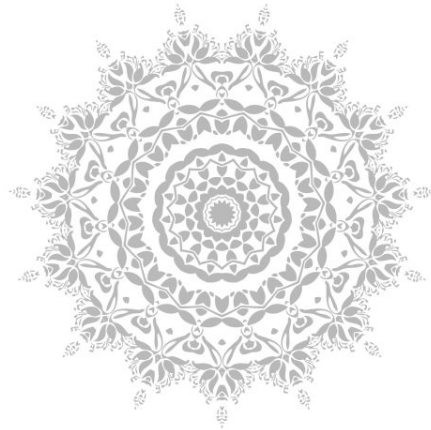
“Há um mundo lá fora”, disse-me. “Prefiro o daqui de dentro”, retruquei.



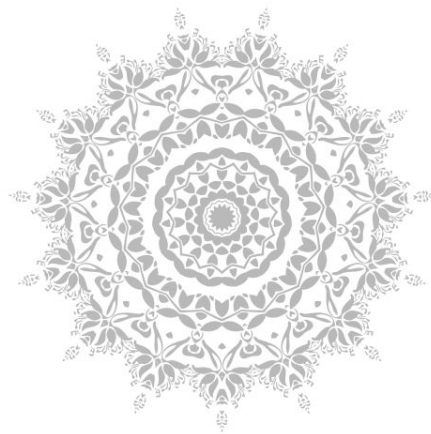
Estamos todos caminhando de olhos vendados nessa estrada nebulosa chamada vida. Quem te diz como deves viver a tua vida, desconhece a própria ignorância.



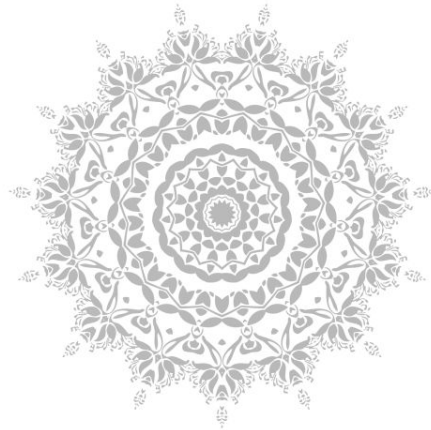
Não há como pertencer a si mesmo, sem por consequência dilacerar alguns corações.



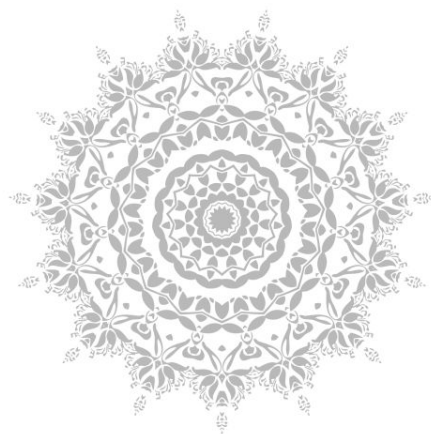
Foi na simplicidade e no respeito que eu vi o amor prosperar, não na exorbitância. Se uma relação lhe é cara, deve você persistir no flagelo?



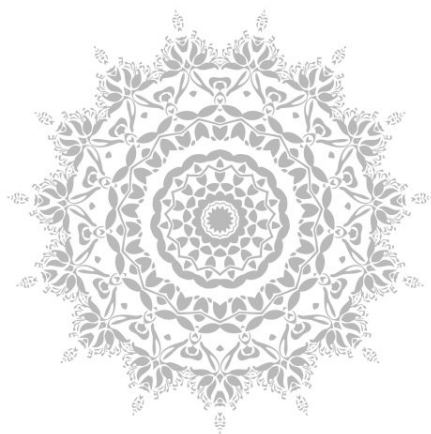
Não mantenha o morto em conserva. Se a sua relação ruiu
diante de ti: enterre-a.



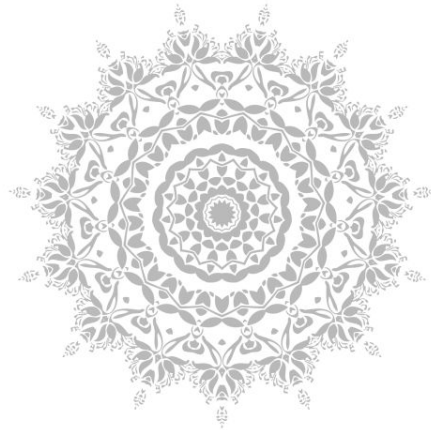
Assim como um corpo quente, enquanto vívido, chega o momento em que, tal como um cadáver, tudo esfria.



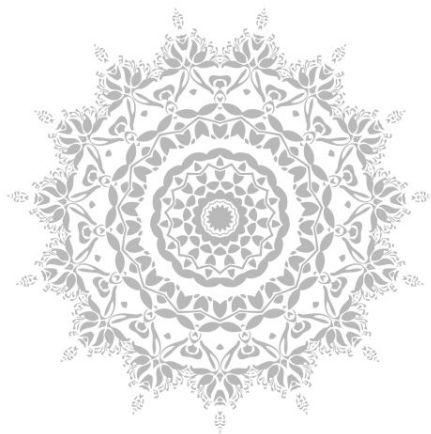
Toda grande história é constituída de pequenas partes. Valorize os pequenos passos, as pequenas conquistas.



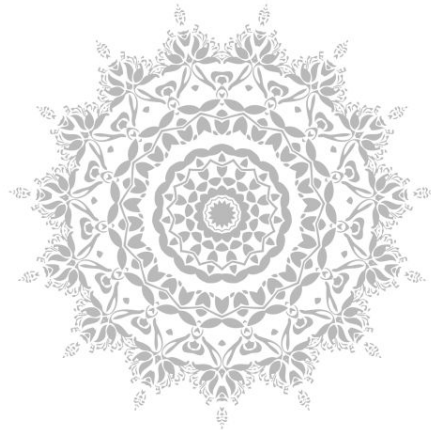
Tenho um certo fetiche por risos. Quando ouço pessoas rindo, sou tomado por um sentimento que me aquece a alma. Nesse momento, nessa pequena fagulha branda, sinto-me pleno. E, na surdina, sorrio e contemplo-o em silêncio, grato por sentir um pouco da beleza que há, ainda que inconscientemente, nesse júbilo partilhado.



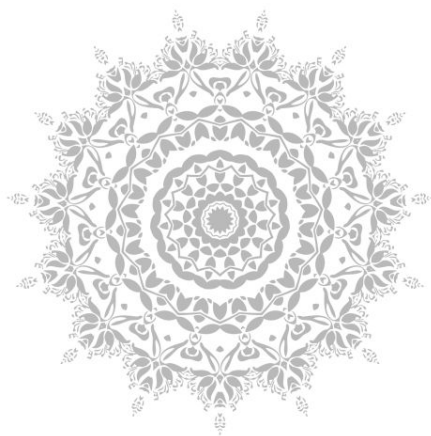
Nada me toca, nada me alcança, e, às vezes, é preciso
forçar uma dor para lembrar que ainda estou vivo.



Não há nada mais retardatário que a normalidade.

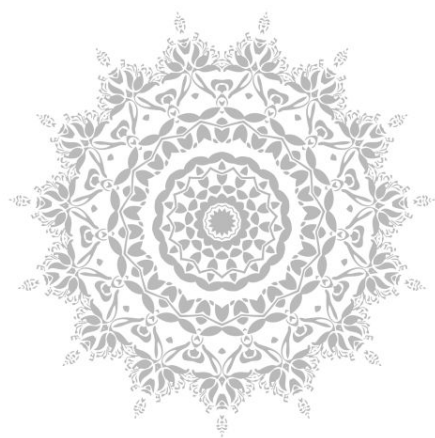


As coisas acontecem como tem que acontecer. Não por estarem predestinadas, mas por todas as coisas ao redor influenciarem em seu resultado.

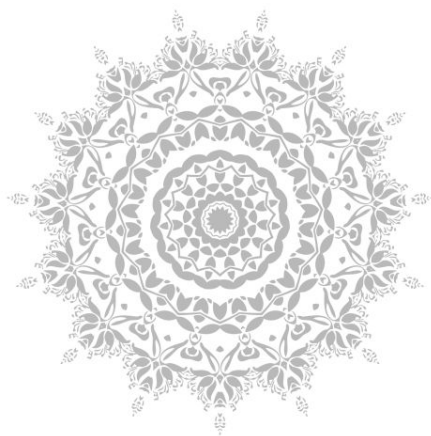


Essa projeção da felicidade, baseada na apreciação dos outros à sua pessoa, é a sua maior fraqueza. O que te resta se ninguém mais lhe apreciar?

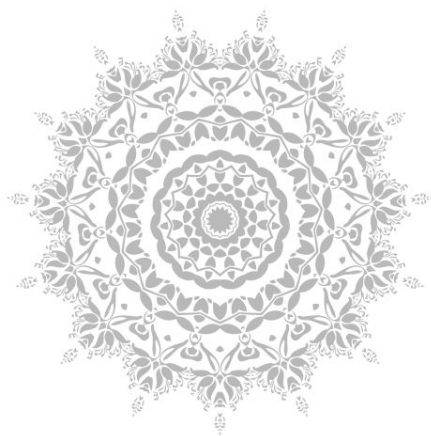
40



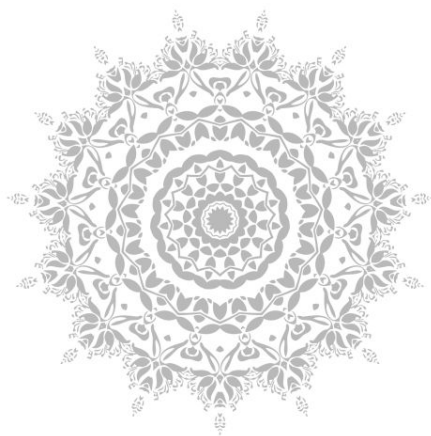
Para cada verdade dita, um sentimento morre.



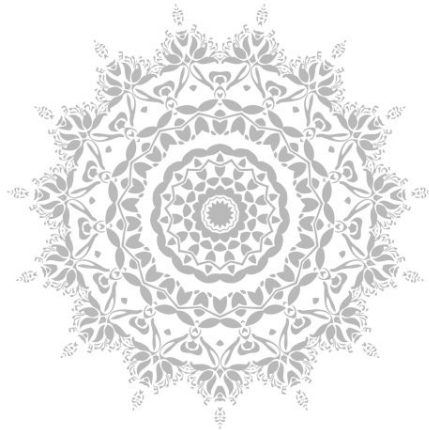
Procuramos por ideias que nos digam e exacerbem os nossos defeitos como qualidades. O perigo é que sempre encontraremos e cultivaremos pretextos desse tipo.



O pior lugar para se frequentar e ter contato com demônios não era no inferno, mas, sim, em nossas mentes.



A verdadeira arte surge com um sentimento, não com um pedido. A não ser que o seu pedido desperte um sentimento.



Frutos da causa e efeito, das más e boas experiências.

Somos, fomos e seremos. Passamos por um processo de contínua auto reciclagem a cada dia vivido. Por vezes, nos tornamos impacientes, arrogantes, talvez, por todas as traições, por todas as decepções para com as pessoas com as quais devotamos confiança.

Nossa esperança é machucada. E um dia volta, anestesiando a nossa dor, clamando por um novo recomeço, clamando por felicidade, pois temos esse direito; mas as coisas voltam a sua estaca, aparentemente, inicial.

Novamente, percebemos que as pessoas parecem valer menos a cada dia. E, então, sofremos calados, crentes de que um dia as coisas mudarão.

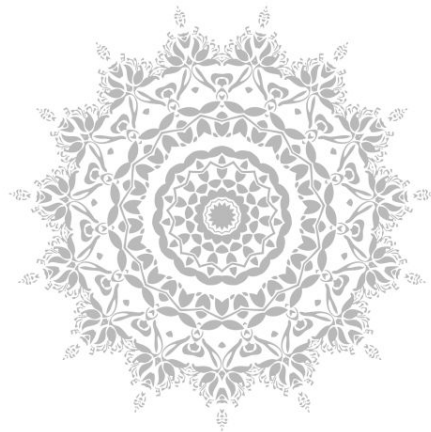
Finalmente, notamos que tem gente realmente disposta a nos ajudar sem receber nada mais que um único sorriso tenro em nossos semblantes agradecidos. Um pagamento valioso para poucos, superficial para muitos.

Percebemos que existe gente disposta a nos amar, sem intenção alguma de nos magoar ou de se aproveitar pejorativamente disso.

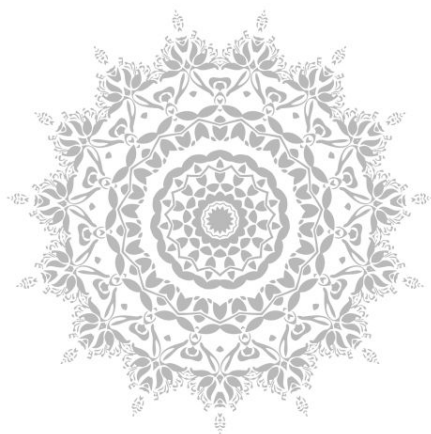
Entendemos que o mundo não é feito somente de pesares, passamos a enxergar mais cores em uma visão antes monocromática e triste, mas, ainda, assim, machucada. E a partir daí, nasce um singelo sorriso, que, até

então, fora reminiscência de uma face petrificada e corrompida pelos maus que lhe causaram.

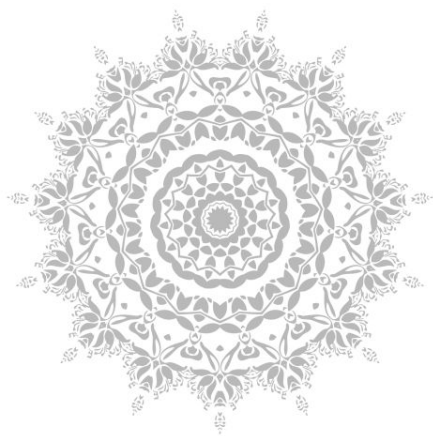
Nasce uma nova esperança, ainda que pequena e digna de precaução, mas, ainda assim, esperança.



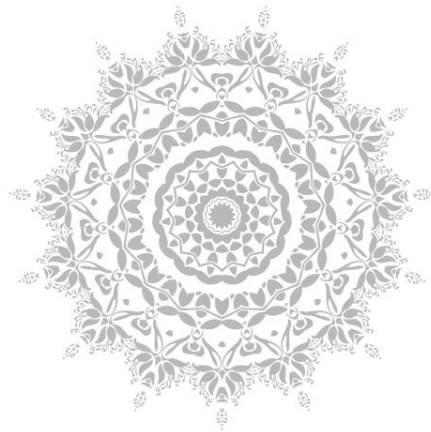
Poucas coisas são tão belas quanto o céu do interior. Esse é um dos motivos de minha felicidade. Lembre-se, a felicidade vem em pequenas gotas. Não se pode ser feliz, pode-se estar feliz. A felicidade é uma variável, não uma constante. Perseguir o ideal utópico da felicidade é a receita certa para uma vida frustrada.



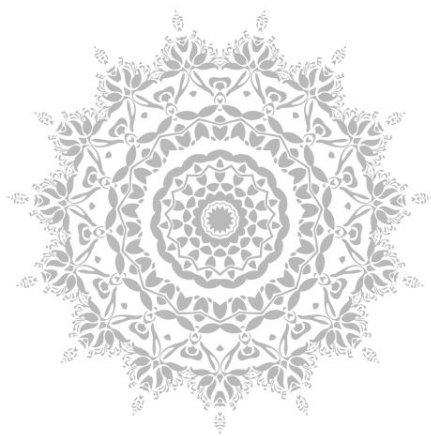
A verdade sobre o mundo, geralmente, não nos é revelada gentil e sutilmente. É mostrada por atitudes que nos ferem e quebram os nossos vidros frágeis de ilusão positiva. Ela se revela contundente, capaz de nos causar danos irreparáveis. Reduz-nos a centelhas de chamas que se apagam gradativamente, até que toda a nossa luz interior, possivelmente, desapareça.



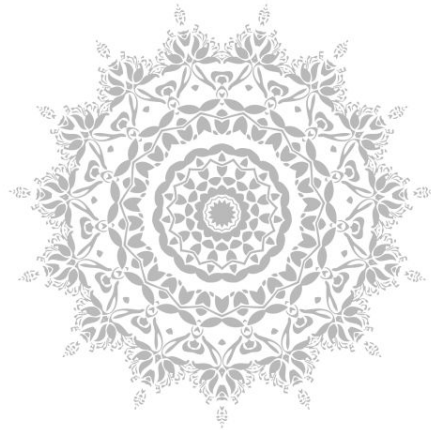
Somos todos engañadores de nós mesmos.



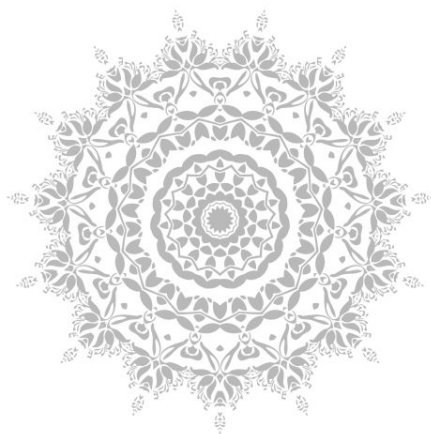
As pessoas buscam cópias de si mesmas. Buscam espelhos para se refletirem e relacionarem. Nesse processo frustrante, tentam colonizar e tornar os outros à sua imagem.



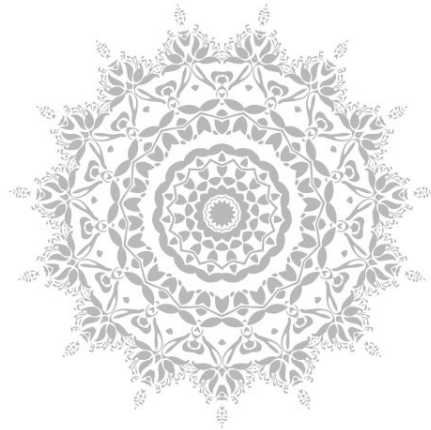
Na vida, só se encontra quem aceita estar perdido.



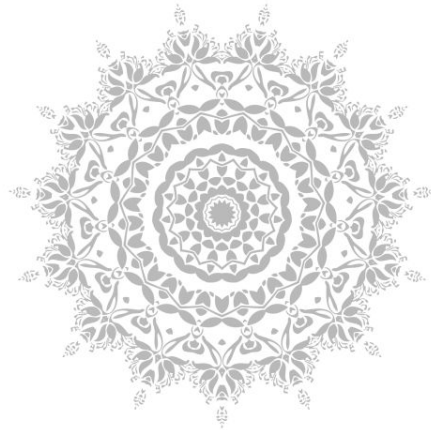
Uma mente deliberadamente fechada, permanecerá fechada.
Qualquer esforço contrário se tornará inútil à sua reversão.



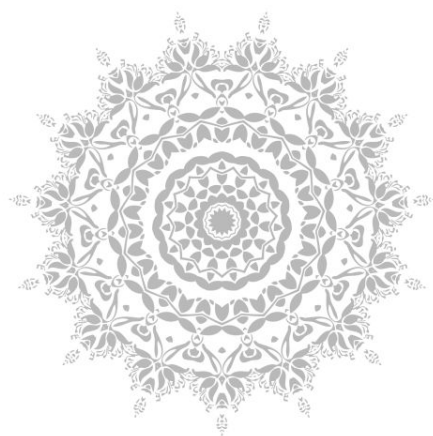
Paz é um termo que não pertence a mentes inquietas e sóbrias a respeito do mundo que os cerca. Cada pensamento está em guerra consigo, girando incessantemente como em uma roleta russa.



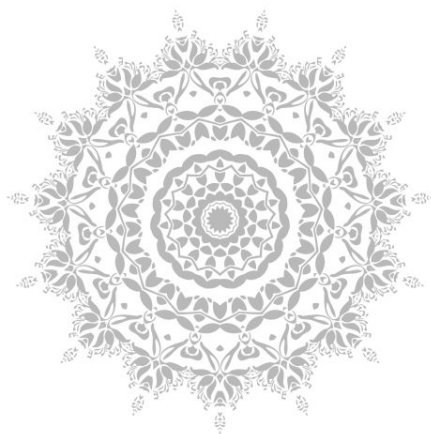
Qualquer centelha que seja, para existir, precisa ter
queimado a partir de algo.



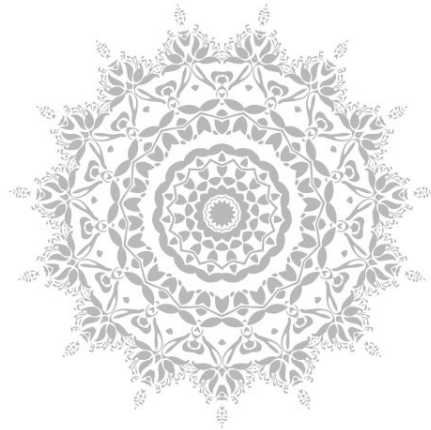
O meu interesse por todas as coisas era como uma pequena fagulha que se apagava ao primeiro sinal de vento.



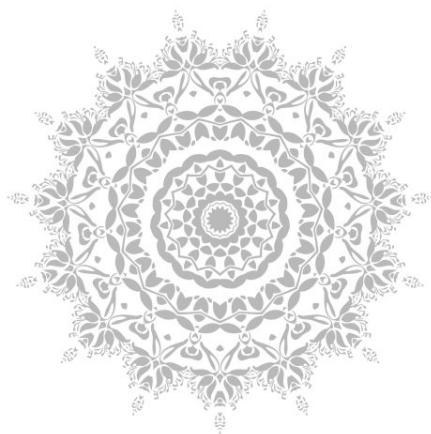
O seu gosto não dita verdades universais fora de seu universo particular. Qualidade técnica e gosto pessoal são coisas bem distintas, apesar de, corriqueiramente, confundidas.



Os pilares da sociedade são constituídos por mentiras. Ser o que se é, fazer o que se quer e falar o que se pensa, vai contra toda essa harmonia pútrida de falsa moral. Tudo é tão mecânico e copioso no comportamento social que dar-se conta disso é entrar em um caminho sem volta. Talvez, por isso, muitos se esquivem da reflexão. Para elas, todo esse molde social, esse *modus operandi*, faz parte da ordem natural do mundo em que foram inseridas. E tal como na *Alegoria da Caverna de Platão*, o mundo desvendado lhes soam como um absurdo inconcebível.

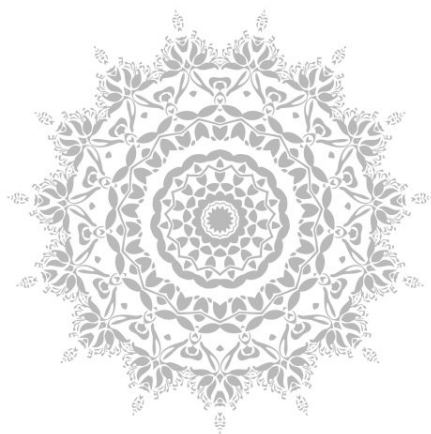


Até mesmo o mais pacífico dos homens libera a sua
fúria na hora que precisa.

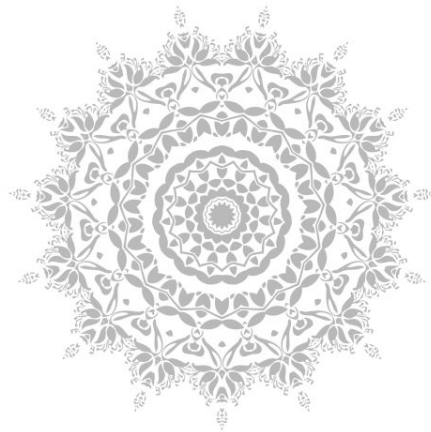


Existe amor tão quente que não possa esfriar? Mas o que me ocorre é que tudo a cerca do assunto é um grande equívoco. As pessoas querem o amor do outro transmutado na forma do seu próprio amor ou na forma que espera ser amado. Acham que existe um manual para a vida, que deve ser rigorosamente seguido e que qualquer coisa fora do que foi estabelecido socialmente é errado, impuro, ignóbil. Ignorar que cada ser possui sua própria forma de amar e que isso não faz desse amor melhor ou pior é o sucesso para as relações se dissolverem. Há uma dificuldade incomensurável em respeitar, ou até admirar, a individualidade de cada ser.

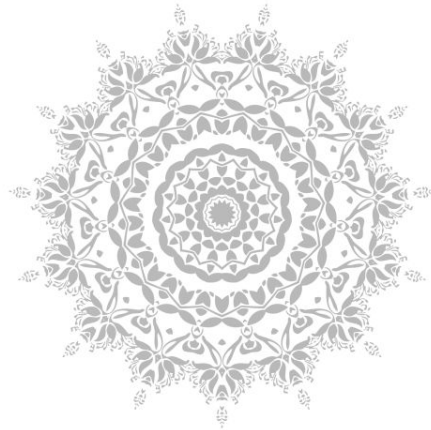
Veja, eu não estou considerando, aqui, casos extremos, tais quais os que machucam fisicamente e até matam. A isso não chamamos de amor...



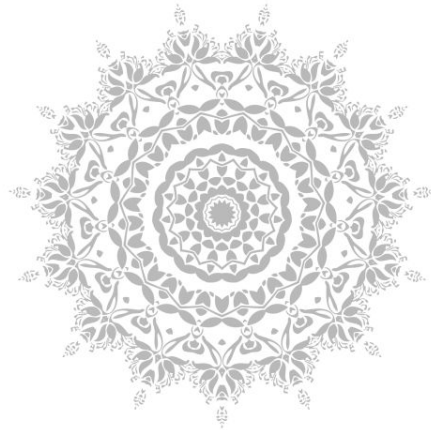
Se tem uma coisa que a vida me ensinou, é que quanto mais afirmamos algo, quanto mais convictos somos disso, a vida trata de nos colocar no chão sujo e nos faz fazermos o contrário do que tanto proferimos veementemente não fazer.



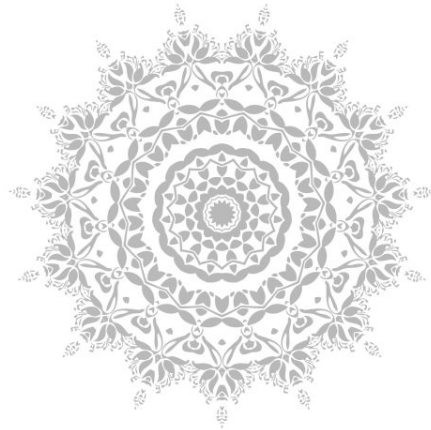
É engraçado como somos cheios de certeza sobre tudo, debatemos ou esfregamos nossas ideias implacáveis aos outros e após um tempo, já não temos tanta certeza delas assim. O argumento do outro passa a surtir algum tipo de efeito e isso pode acontecer no mesmo momento, horas, dias, meses ou anos depois, mas esse momento sempre chega. Assim como roupas novas, esses conceitos se desgastam e acabamos nos desfazendo deles, mais cedo ou mais tarde, para o bem ou para o mal.



Quem ganha uma discussão nem sempre é quem tem o melhor argumento, mas, sim, quem dela sai transformado.

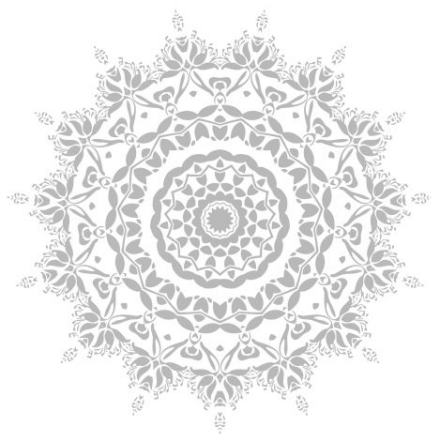


Quanto mais importante forem as suas possíveis conquistas, mais a vida te colocará obstáculos. Você que se vire. Ela não se importa.

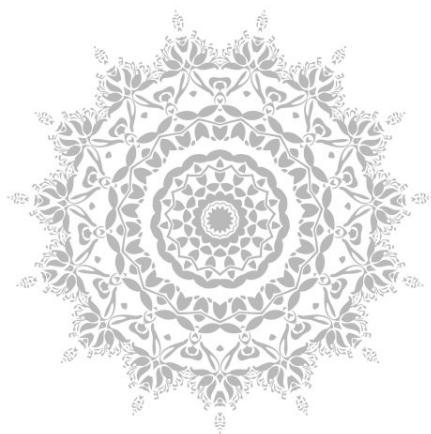


Poetas não nascem para ter, nascem para sentir

falta.

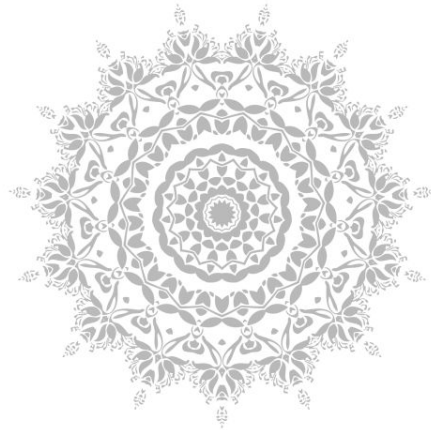


O primeiro passo para que seja manipulado, é achar que você não é manipulável, pois isso faz com que afrouxe ou até mesmo esqueça da existência de suas fronteiras; e isso faz com que não perceba quando às transpassarem. Você se torna a presa mais fácil de todas.

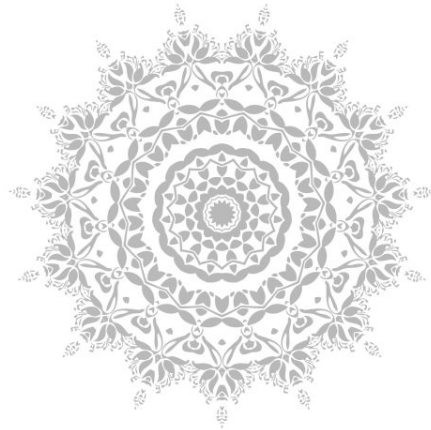


Não importa a alegoria que se crie para a vida.

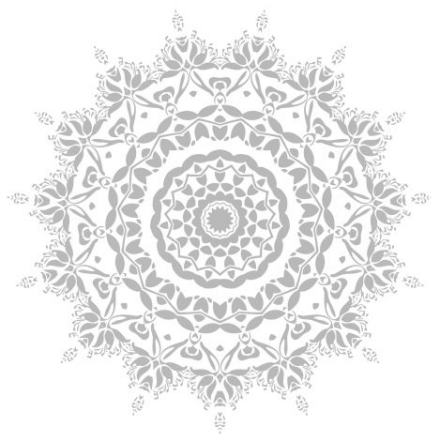
Não importa se é um cara positivo ou negativo. As coisas são como são e não giram em torno do que acreditamos. Não há o que se fazer a respeito, a vida tem suas próprias vontades, o seu próprio curso.



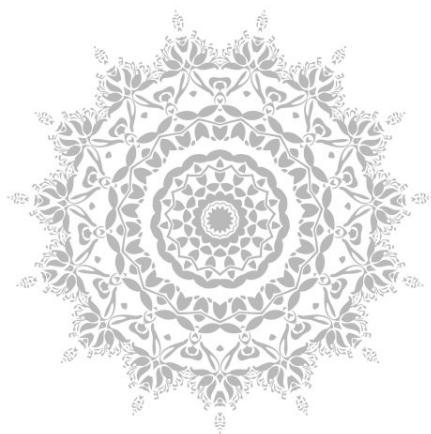
Se eu pudesse desmaterializar o meu corpo e materializá-lo no momento em que se faz presente para estar ao seu lado, acredite, eu o faria.



Não provoque um furacão esperando receber uma
brisa como resposta.

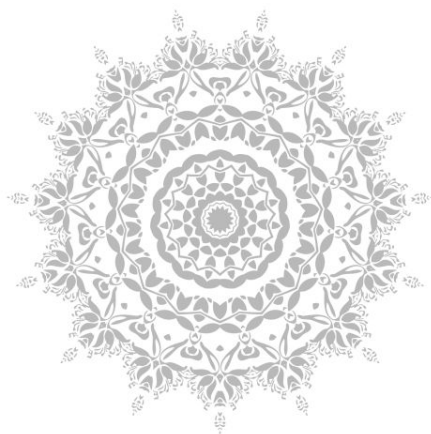


Somos uma bomba de hidrogênio prestes a explodir, mas, também somos, paradoxalmente, um retalho de colchas remendado por cuspe.

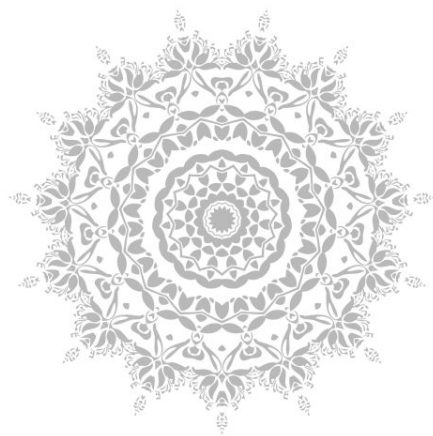


Nós, seres humanos, somos animais adestrados.

Travestimos os nossos instintos com alegorias bacanas, obtemos comportamentos distintos da nossa real natureza, mas esporadicamente mostramos o que de fato somos: animais. Não como os outros, pelo contrário; somos como um câncer. Perecemos a nossa própria espécie e todas as outras. Posso concluir que somos piores que um câncer, pois não afetamos isolada e subjetivamente, afetamos todos ao nosso redor.



Onde eu deveria ser luz, sou sombra. A pior parte da depressão e desses picos de humor, não é nem eles em si, mas o modo como acabamos maltratando as pessoas que amamos.



É de onde não depositamos esperança que muitas vezes
a encontramos.

Sobre o Autor



Dalton Menezes é baiano, autodidata, nasceu em 05 de setembro de 1989. Morou por 9 anos na cidade do Rio de Janeiro e, atualmente, mora em sua cidade natal, Cansanção.

Como escritor publicou “Alegórico Ser”, um conto psicológico e de cunho filosófico, e "O Escritor", uma sátira ao mundo literário. Como designer fez capas de livros para autores nacionais e internacionais; como programador desenvolveu software livre e de código aberto, entre eles: Yout Player, UNI Linux, Netflix List Exporter e o game Pepper - The Chicken.

Contatos do autor:

<https://daltonmenezes.github.io/#contact>

Outras Obras do Autor



"O pior lugar para se frequentar e ter contato com demônios não era no inferno, mas, sim, em nossas mentes."

Em *Alegórico Ser*, Dalton Menezes nos traz a história de Yorick, um jovem atormentado por transtornos psicológicos e que procura por ajuda psiquiátrica. Na sessão, somos inseridos a fundo na mente dele, no embate filosófico entre ele e seu psiquiatra, no humor ímpar de Yorick, nas reflexões a respeito da vida, do amor, da humanidade, da forma como preenchemos o nosso vazio com alegorias, no niilismo. *Alegórico Ser* é, antes de tudo, um soco no estômago, uma porrada no crânio. Tente escapar ileso e falhe miseravelmente.

[Ver 'Alegórico Ser'](#)

DALTON MENEZES



O que acontece quando um jovem e excêntrico escritor vai à uma agência literária e, na tentativa de ser publicado, entrega o seu livro da forma mais inusitada possível: em rolos de papel higiênico?

Em sua primeira publicação oficial, Dalton Menezes traz nesse conto uma sátira ao mundo literário, um banho de água fria ao ego, às fraquezas e contradições dos autores e uma autocrítica a si mesmo.

[Ver 'O ESCRITOR'](#)

Copyright © 2019 por Dalton Menezes

Capa e diagramação
Dalton Menezes

Revisão
Cínthia Sampaio

Menezes, Dalton.

Incógnita, série ‘Aforismos’ volume 1 [livro digital] / Dalton Menezes. – Cansanção, BA: edição do autor, 2019.

1. Literatura brasileira. 2. Aforismos. 3. Filosofia. 4. Coleção.
I. Título. II. Autor.

Reservados todos os direitos. Não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra, por quaisquer meios, sem prévia autorização do autor.

Índice

Título do Livro

Dedicatória.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

[41](#)

[42](#)

[43](#)

[44](#)

[45](#)

[46](#)

[47](#)

[48](#)

[49](#)

[50](#)

[51](#)

[52](#)

[53](#)

[54](#)

[55](#)

[56](#)

[57](#)

[58](#)

[59](#)

[60](#)

[61](#)

[62](#)

[63](#)

[64](#)

[65](#)

[66](#)

[67](#)

[68](#)

[69](#)

[70](#)

[***Sobre o Autor***](#)

[***Outras Obras do Autor***](#)

[***Copyright e dados Bibliográficos***](#)